



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

**AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL**

Como garantir a correta proteção fitossanitária no seu olival

Vanda Batista

DRAPCentro/DSDARL/DAAP/Estação de Avisos do Dão

24 Novembro 2016



Inimigos da cultura

Perdas na quantidade e qualidade da produção

Reduzir prejuízos

Correta proteção fitossanitária

Aposta nas medidas culturais

Doenças

Olho –de-Pavão
Cercosporiose
Gafa
Tuberculose

Pragas

Traça-da-oliveira
Mosca-da-azeitona
Caruncho
Algodão
Traça verde
Cochonilha Negra

Olho-de-Pavão

desfoliações intensas e
enfraquecimento da árvore



Cercosporiose

Provoca forte e anormal desfoliação,
com a consequente seca dos ramos
jovens



Olho-de-Pavão

Cercosporiose

Viseu, 4 de Março de 2016

Olho-de-Pavão e Cercosporiose

A oliveira já se encontra no estado B. Nesta altura e com a ocorrência de precipitação, as doenças olho-de-Pavão e cercosporiose irão infectar a jovem rebentação. Por isso, deve fazer um tratamento com um produto à base de cobre. A realização deste tratamento deve ser após a poda porque permite desinfetar e cicatrizar as feridas.

Final de Março
Aparecimento de
sintomas

Viseu, 4 de Abril de 2016

Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Foram observadas manchas recentes destas doenças nos postos de observação biológica. Recomenda-se a realização de tratamento devido às condições meteorológicas, uma vez que são favoráveis ao desenvolvimento destas doenças. Opte por uma das seguintes substâncias ativas: hidróxido de cobre¹, óxido cuproso¹, oxicloreto de cobre^{1,2}, cresoxime-metilo³, difenoconazol (DMI)³ e tebuconazol (DMI)³.

Tuberculose



Tuberculose



Viseu, 4 de Março de 2016

Tuberculose ou ronha

As oliveiras infetadas com esta doença apresentam tumores nos ramos que dificultam a passagem da seiva. Na poda elimine os ramos doentes. A fim de evitar a dispersão da doença, recomenda-se que realize esta operação com tempo seco, que desinfete todo o material de corte, retire da parcela e queime a lenha resultante.

A poda é um meio de luta cultural pois permite arejar a copa das árvores e promover a entrada de luz para o seu interior, evitando assim a instalação de diversos problemas fitossanitários.

Gafa



Últimos anos com grave ataque de Gafa

Temperatura, humidade e precipitação

13 de Setembro de 2016

Gafa, Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Face à instabilidade do tempo aconselha-se a realização, após as chuvas, de um tratamento com um produto à base de cobre. A formulação oxiclóreto de cobre é a única que se encontra homologada para o controlo das três doenças visadas.

16 de Novembro de 2016

Gafa

A doença tem causado graves problemas nos últimos anos, mantendo-se na presente campanha com pressão elevada, atacando os frutos, causando a sua desidratação e queda prematura. As folhas apresentam manchas cloróticas que podem originar intensas desfoliações. O azeite proveniente de azeitonas gafadas sofre alteração das qualidades organoléticas e possui elevado índice de acidez.

Face ao risco e à previsão de precipitação para o próximo fim-de-semana, recomenda-se a realização de tratamento com cobre, apenas nos olivais onde se regista um atraso da maturação. Respeite as condições de utilização e o Intervalo de Segurança.

14 de Outubro de 2016

Gafa, Olho-de-Pavão e Cercosporiose

Já foram observadas azeitonas gafadas nalguns olivais da região, em particular nos olivais não tratados segundo a recomendação da última Circular. Atendendo à chuva ocorrida e prevista, aconselha-se a realização de tratamento logo que o tempo melhore. Opte por um produto à base de cobre. Relembremos que a formulação oxiclóreto de cobre é a única homologada para o controlo destas doenças.

Traça-da-oliveira

1ª geração - Filófaga

Folhas e rebentos

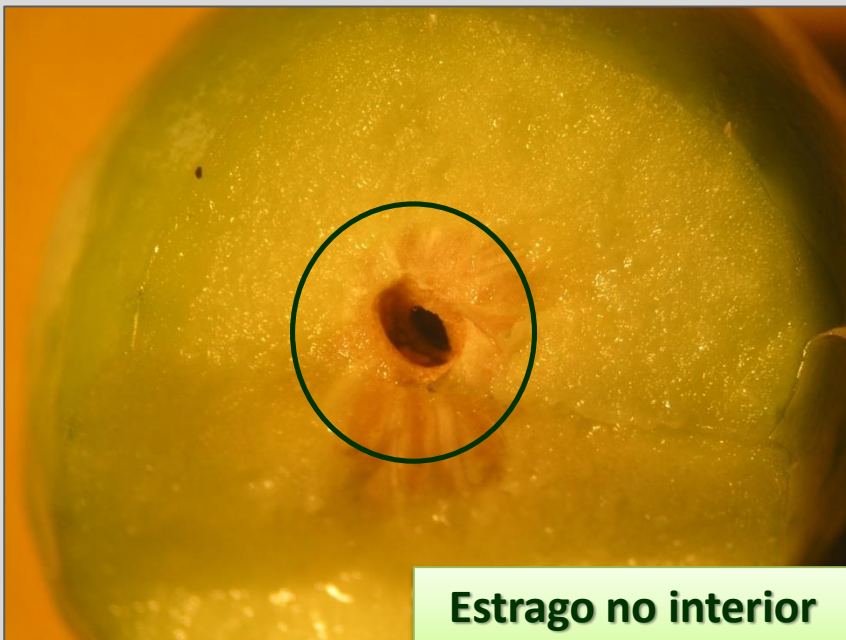


Traça-da-oliveira

2ª geração - Antófaga
Botões florais



TRAÇA DA OLIVEIRA
3ª geração - Carpófaga
Frutos



TRAÇA DA OLIVEIRA

5 de Julho de 2016

Traça-da-oliveira

Observou-se um aumento do voo dos adultos de traça-da-oliveira e a presença de ovos nos frutos. A fim de evitar a queda prematura dos frutos, recomendamos a realização de tratamento contra esta praga.

14 de Outubro de 2016

Traça-da-oliveira

Registamos este ano um significativo número de frutos atacados pela traça-da-oliveira. Nesta altura, são visíveis algumas azeitonas já pintadas, que ao simples toque se desprendem e caem prematuramente. Esta situação resulta do ataque da geração carpófaga da praga, cuja larva perfura o fruto e danifica os feixes que o unem ao pedúnculo (Figura 1), conforme alerta da Circular de Avisos nº 13/16, emitida a 5 de Julho.

Estas azeitonas dão origem a azeites com acidez elevada, sendo desaconselhável a sua colheita do chão.

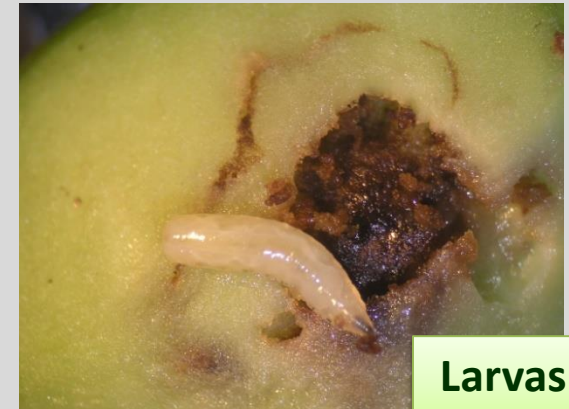


Mosca-da-azeitona

Temperatura e humidade condicionaram
o desenvolvimento da praga



Ovos



Larvas

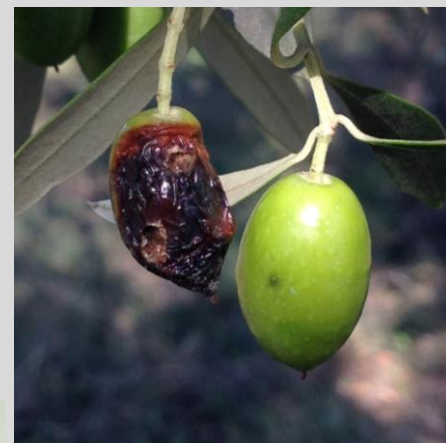
100 frutos – 8 a 12%
ocupados com formas vivas

13 de Setembro de 2016

Mosca-da-azeitona

Já foram observadas azeitonas picadas com formas vivas de mosca-da-azeitona (ovos e larvas) onde, nalguns olivais e variedades, se registou um ataque acima do Nível Económico de Ataque (NEA) – 8 a 12% azeitonas com formas vivas. Atendendo a que as condições irão decorrer favoráveis ao desenvolvimento da praga, recomendamos a realização de um tratamento com uma das seguintes substâncias ativas: deltametrina (IS – 7 dias); dimetoato (IS – 21 dias aplicado à concentração 75 ml/hl); lambda-cialotrina (IS – 7 dias); spinosade (IS – 7 dias) e tiaclopride (IS – 14 dias, máximo 2 aplicações).

Nota: Caso o seu olival se encontre em consociação com a vinha, aconselha-se a realização de tratamento só após as vindimas.

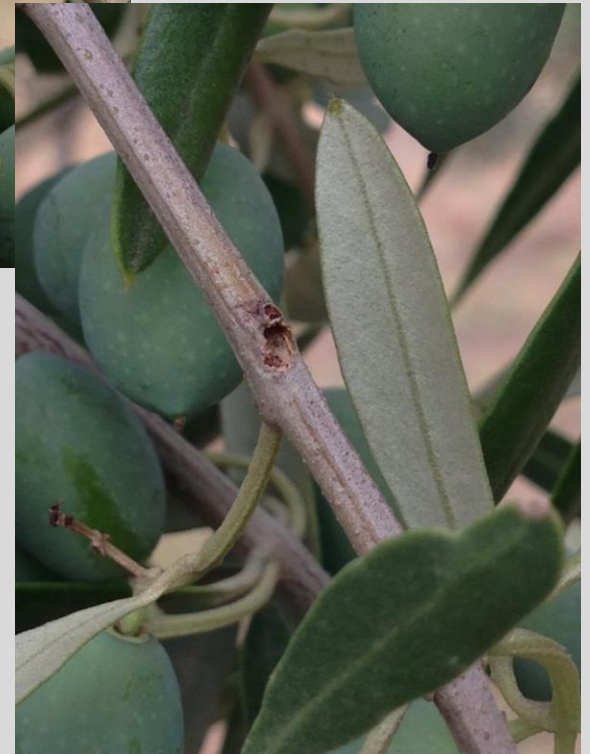


14 de Outubro de 2016

Mosca-da-azeitona

Verificou-se um aumento do número de adultos nas armadilhas instaladas nos Postos de Observação Biológica (POB) e de azeitonas picadas, com ovos e larvas vivas. Nos olivais não tratados o ataque encontra-se acima do Nível Económico de Ataque (NEA) – 8 a 12% azeitonas com formas vivas (ovos e larvas). Face às condições, recomenda-se a observação no seu olival e a realização de tratamento com uma das seguintes substâncias ativas: deltametrina (IS – 7 dias); dimetoato (IS – 21 dias aplicado à concentração 75 ml/hl); lambda-cialotrina (IS – 7 dias); spinosade (IS – 7 dias) e tiaclopride (IS – 14 dias, máximo 2 aplicações).

Caruncho



Recomenda-se deixar alguns troços de madeira da poda na parcela, de 30 cm comprimento e 10 cm de espessura, para atrair os adultos funcionando como iscos para as posturas, e queimar estes troços de madeira imediatamente antes da saída dos novos adultos (presença de serrim)

Algodão



Traça verde





Historial do olival e da região quanto à frequência e gravidade dos inimigos

Idade do olival

Suscetibilidade varietal

Excesso de vigor (adubação azotada)

Condução e podas das árvores (copas fechadas, deficiente arejamento)

Compassos apertados

Solos ácidos e mal drenados

Olivais de regadio

Condições meteorológicas

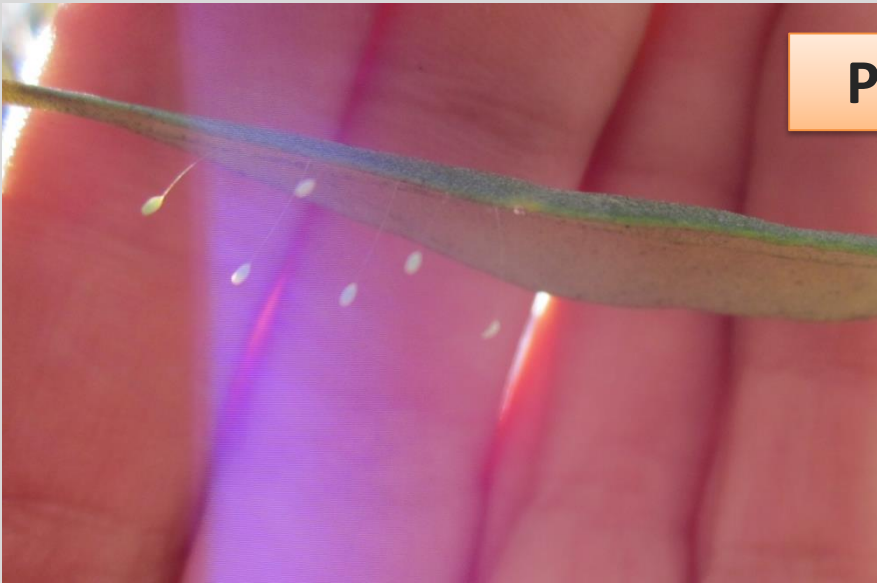
Estado sanitário geral do olival

Presença de insetos auxiliares

Utilização de PF's com o mínimo de impacto possível !



Crisopa sp.



Novo desafio....
Xylella fastidiosa





Lecce - Itália, na Região da Apúlia

olival centenário, compasso 10 x 10 m, que em Novembro de 2015 não apresentava qualquer sintomatologia suspeita de Xf. Esperança de vida máxima de 4-5 anos. Situação catastrófica, a Região é a maior produtora de azeite da Itália (>80%)

Outubro – *Madalena Neves (DRAPCentro)*





Donato Boscia e DGAV

Piante ospiti suscettibili a *Xylella fastidiosa* subsp. *Pauca* - CoDiRO

- *Acacia saligna* (Labill.) Wendl.
- *Asparagus acutifolius* L.
- *Catharanthus*
- *Cistus creticus* L.
- *Dodonaea viscosa* Jacq.
- *Eremophila maculata* F. Muell.
- *Euphorbia terracina* L.
- *Grevillea juniperina* L.
- *Laurus nobilis* L.
- *Lavandula angustifolia* Mill.
- *Lavandula stoechas* L.
- *Myrtus communis* L.
- *Myoporum insulare* R. Br.
- *Nerium oleander* L.
- *Olea europaea* L.
- *Phillyrea latifolia* L.
- *Polygala myrtifolia* L.
- *Prunus avium* L.
- *Prunus dulcis* (Mill.) D.A. Webb
- *Rhamnus alaternus* L.
- *Rosmarinus officinalis* L.
- *Spartium junceum* L.
- *Vinca*
- *Westringia fruticosa* (Willd.) Druce
- *Westringia glabra* L.
- *Pelargonium x fragans*



Obrigada